

A man with glasses is looking at a magazine cover. The magazine is titled 'IGREJA VIVA' and features a religious theme. The cover image shows a statue of the Virgin Mary with her hands clasped in prayer.

IGREJA^{VIVA}

QUINTA-FEIRA • 30 DE ABRIL DE 2015

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 30590
de 30 de Abril de 2015, do jornal Diário do Minho,
não podendo ser vendido separadamente.

trinta e um dias com
Maria

DO TRIPADVISOR AO CHURCHADVISOR? (I)



PAULO TERROSO

PADRE

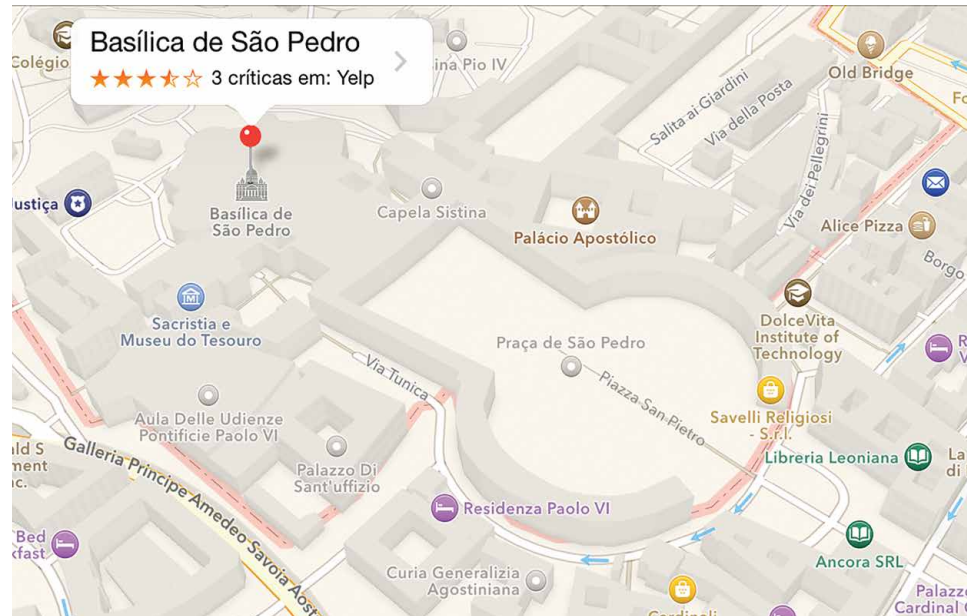
Procurava o código postal da paróquia onde me encontro. Pouco depois de ter digitado *Our Lady of Lou...*, automaticamente, foi-me sugerida a localização da paróquia no mapa, o endereço do sítio na rede e fui surpreendido por uma avaliação de 3 estrelas e uma crítica no *Yelp*. Esqueci o que procurava e fui imediatamente ver a crítica.

O *Yelp*, tal como o *TripAdvisor*, são aplicativos móveis e plataformas online que permitem aos utilizadores, entre outras coisas, avaliarem e escreverem críticas sobre negócios locais, tais como restaurantes, bares, esplanadas, hotéis, locais turísticos, etc., menos, pensava eu, uma paróquia.

A história deste comentário/crítica é simples. Paul Y., assim se identifica, estava prestes a mudar-se para a

cidade de Columbia, no estado do Missouri, EUA, e procurava uma paróquia onde pudesse celebrar a sua fé. Tendo isto em mente, ele e a esposa participaram em duas celebrações dominicais da eucaristia das 7 da manhã, na igreja paroquial de *Our Lady of Lourdes*, e tornaram públicas as suas impressões no *Yelp*. Em seis pontos Paul avaliou positivamente

vezes em que participou. Esperava apenas uma dúzia. As celebrações começaram a horas e terminaram dentro de uma hora. As homílias, do pároco e do vice-pároco, foram claras, bem organizadas e duraram entre 6 a 10 minutos. As casas de banho estavam bem identificadas. E, por fim, escreve que a igreja dispõe de um bom parque de estacionamento.



a paróquia. Foi surpreendido pela presença de cerca de 500 pessoas — de várias idades, raças e género — na celebração das 7 da manhã, nas duas

Já contra, Paul aponta a ausência do uso do turbulo e das campainhas na consagração, e a falta de acolhimento da parte dos paroquianos.

A avaliação, o comentário e a crítica à vida paroquial não são uma novidade. Sempre existiu e sempre existirá. Entre amigos ou em família não é raro falar-se sobre o grupo coral e a liturgia em geral, a graça ou a desgraça das homílias do padre, as casas de banho da igreja que nunca mais se constroem ou que, existindo, é difícil encontrá-las limpas, a falta de estacionamento, as ausências ou presenças na eucaristia que se fazem notar, enfim, alguns dos temas que habitam as nossas conversas sobre a vida paroquial. Novidade é a passagem do âmbito privado ao público e as suas consequências.

Num momento em que o território não define mais a pertença a uma comunidade paroquial — aliás, em boa verdade nunca definiu — e a “mobilidade” emerge como categoria identitária da sociedade contemporânea e determinante na acção pastoral, esta simples avaliação categoriza elementos fundamentais na altura de escolher a paróquia que se quer integrar, como: equipamento, liturgia e hospitalidade.

É pouco provável, pelo menos por enquanto e em contexto católico, que alguém desenvolva uma aplicação de avaliação de paróquias, uma espécie de *ChurchAdvisor* à imitação do *TripAdvisor*. Já o comentário, a avaliação e a crítica pública online à vida paroquial não é coisa que vai acontecer no futuro, é o presente.



PAPA FRANCISCO

@pontifex_pt

21 Abril 2015

É preciso guardar a terra para que possa continuar a ser, como Deus a quer, fonte de vida para toda a família humana.

23 Abril 2015

Nos Sacramentos, encontramos a força para pensar e agir segundo o Evangelho.

25 Abril 2015

Nós, cristãos, somos chamados a sair dos nossos «recintos», para levar a todos a misericórdia e a ternura de Deus.

28 Abril 2015

Cada comunidade cristã deve ser uma casa acolhedora para quem busca Deus e também para aquela pessoa que procura um irmão que a escute.



PAPA CONFIRMA A INTENÇÃO DE VISITAR PORTUGAL EM 2017

O Papa Francisco confirmou, no passado dia 25 de Abril, a D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima, a sua intenção de visitar Portugal em 2017, no centenário das aparições de Fátima. Apesar dos convites formulados por diversas instituições civis e eclesiais, esta foi a primeira vez que o Papa confirmou a decisão e autorizou a divulgação pública da sua intenção. “«Se Deus [lhe] der vida e saúde», quer estar na Cova da Iria daqui a dois anos”, pode ler-se numa nota oficial publicada no site da diocese de Leiria-Fátima.



IGREJA CATÓLICA JAPONESA CRITICA REVISIONISMO

A propósito do 70º aniversário do fim da II Guerra Mundial, a Conferência Episcopal Japonesa (CEJ) mostrou-se preocupada com o Executivo conservador do Primeiro-Ministro nipónico de “reescrever” as agressões do Exército Imperial em países vizinhos antes e durante a II Grande Guerra, assim como a sua reinterpretação da Consituição pacifista do país. O texto escrito pela CEJ revela que, 70 anos depois da Guerra, “a sua recordação se está a desvanecer”.



VIAS DE ACESSO SEGURAS E LEGAIS À UE DEVEM SER PRIORIDADE

Algumas Organizações Católicas dirigiram recomendações a eurodeputados portugueses para que se construam “vias seguras e legais” para a protecção de migrantes e refugiados que procuram asilo na União Europeia. Estas recomendações visam dar resposta às necessidades dos migrantes que são obrigados a fugir. Pedem ainda um sistema de asilo justo, condições de acolhimento humanas e políticas de integração para que os migrantes possam construir uma nova vida.

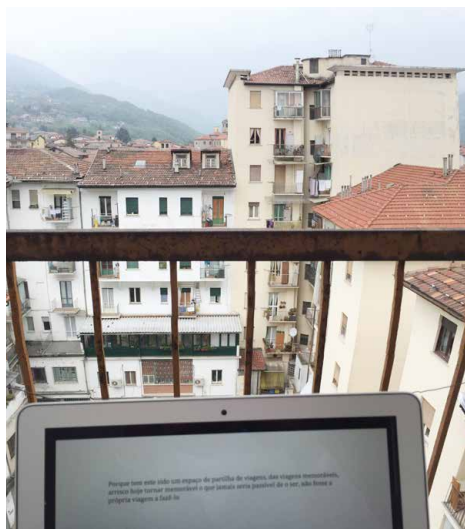
O CRISTÃO NO PARQUE



PEDRO CASTRO CRUZ

ARQUITECTO

I. Porque este tem sido um espaço de partilha de viagens, das viagens memoráveis, arrisco hoje tornar memorável o que jamais seria passível de o ser, não fosse a própria viagem a fazê-lo. Da varanda do quarto de hotel, chegado numa tarde de Domingo, procuro perceber, entre as torres que despertam sobre os telhados, qual será a igreja onde conseguirei celebrar a eucaristia. Não fosse estar aos pés do Monte Bianco, a pequena cidade de Cuornè, fora de Torino, não seria um lugar emocionante, tal é a desqualificação urbana e arquitectónica. (Aqui, eu não chegaria não fosse em trabalho.)



Procurando a Chiesa di San Dalmazzo, enfio na quelha que me apontaram e choco com um pórtico neoclássico (se é que é possível chamar-lhe assim), com tudo a que tem direito: estilóbato elevado por degraus, colunas pintadas de branco com base fuste e capitel, tímpano despido; a porta de madeira

boa, que ainda é a única coisa em que apetece pôr a mão, está fechada. – Ó triste Igreja que estás de portas fechadas! – Metida no tecido velho que serpenteia, a fachada não conquistou adro nem praça nem eixo nem simetria. De um lado e de outro, faceia-a um edificado desqualificado, no qual as bandeiras da República se prostram tristes. – Ó triste Igreja que te impões sem dialogar. – Espreitando de escorço, verificamos o que sabemos já: que a fachada, fechada, encerra o corpo da construção, que ficou, senão despido com as alvenarias de tijolo à vista, pelo menos despojado, apenas com uma argamassa pobre e cinzenta. – Ó Igreja se te deixasses mostrar assim! –.

II. Esperando encontrar apenas uns poucos na missa, tal era a calma durante a tarde, dei finalmente com as portas abertas e gente que seguia ágil para a igreja, afinal uma comunidade que encheu por completo o interior, já de si cheio de pinturas e relevos. Uma comunidade cristã capaz de acolher: o padre estrangeiro, eu estrangeiro. O padre, vindo de São Paulo em visita ao irmão doente, “dizia” a missa num italiano perfeito mas sabendo introduzir aqui e ali o jeito brasileiro descontraído que revigorava a liturgia; adivinhava-se pelas sapatilhas que revelavam o jovem já na casa dos oitenta e tornavam mais leve a casula de antigamente. E quando no abraço da paz demorou o seu tempo a trocar umas breves palavras com aqueles que cumprimentou nas filas da frente, entre os quais eu, logo ao saber-me português, vindo do Porto para dois dias de trabalho, apresentou-me à comunidade, no imprevisto do segundo, arrebatando uma salva de palmas que embora embaraçante foi verdadeiramente acolhedora. Virei-me e cruzei o olhar com todos, com tempo. Cá fora, tomei a direcção da gente, e descobri a Via Arduino, medieval, com arcadas dos dois lados; e o Palazzo Arduino; e um pequenino largo e uma igreja contra a qual chocava o edificado, naquele embate que só os antigos faziam dura mas naturalmente; afinal, Courgnè tinha uma origem medieval com toda a beleza e força a que Itália nos habituou, ainda que só na amostra de uma rua.

Em tempo pascal tudo parecia um sinal de passagem: para a compreensão da gente, da Igreja, do edificado e da cidade. Se me deixar converter pelos sinais da ressurreição, encontrados nestes acasos certos, viverei sem julgar e com mais alegria e sabor.

NA COSTA DO MAR

JOSÉ LIMA

PADRE | PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

O tempo vem sempre aos pares. É o meu e o de alguém (dos outros). “Hoje” para mim é esta passeadeira leve na qual os dias se vão entreitando, na qual se inscrevem acontecimentos, na qual se gasta a energia que nos foi dada. Mas o que conta é sempre “hoje”, aquele momento que fica enquanto a clepsidra avança e se esgota.

A explosão é sempre “hoje”. A ressurreição não é só do passado, mas é a passeadeira branca e vermelha que nos é estendida sem merecimento. A Páscoa é de sempre, pois este “hoje” não se esgota. Está sempre oferecido, mesmo que as forças assinalem estagnação ou dormideira.

Gestos do tempo pascal nesta passeadeira que celebra a vida; os

esse mar fora. É preciso novo fôlego para os que vivem quotidianamente na carência de tudo. É preciso um espírito de mais distribuição, de mais partilha. Os poderosos deixarão de explorar os pobres. A justiça grita por uma democracia mais justa e de mais equidade: A cada um o direito ao essencial. Não se explore os que não podem fazer ouvir a voz, pois ela gritará mesmo calada. A democracia mal vivida e mal gerida faz de nós um povo envergonhado de ricos ilícitos e de detratores dos frágeis.

A nossa democracia necessita de novo respiro. 41 anos de experiência. A liberdade chama sempre a verdade. Sejam livres; sejam verdadeiros; cultivemos a autenticidade. As sete semanas da Páscoa apoiam e facilitam semelhante itinerário. Caminhemos.

Ao invés, este tempo tem revelado atropelos graves para quem foge à morte.

Quantos milhares atravessam “o nosso mar”, o Mediterrâneo, desnorteados, na procura de um espaço novo ou simplesmente na fuga à eminência da morte. Fogem do Oriente próximo onde a guerra é o pão de cada dia. Gostariam de encontrar outro melhor. Fogem de África procurando terra nossa depois de grande infortúnio no mar bravo: encontram sepultura funda, sendo o mar campo agreste repentino de morte e morada/sepultura de defuntos que aspiravam a uma outra sorte.

Urge Páscoa, salto qualitativo para novos projectos, passagem para mais humanidade, espaço de encontro para todos os povos. Lugar de entreaajuda, a nossa terra. Não se pode viver sozinho, isolado. O molhado grito de tantos não deixa dormir. Chama por decisões humanas mais justas, mais conscientes para a sorte comum planetária.

O “hoje” é tempo com razão.

O ontem faz recordar e o amanhã sonhar. O “hoje” favorece um diálogo de cumplicidade. A razão de hoje é eterna, pois dá o gosto ao caminhar ininterrupto da vida. Se recordo ou sonho, é “hoje” na minha vida. Ela é a teia de “hoje” que torno sempre respirável e respeitável.



A NOSSA DEMOCRACIA NECESSITA DE NOVO RESPIRO

sentidos não envelhecem apesar dos minutos que a ampulheta regista. Este tempo faz recordar o início em que tudo era bom. Regista-se o que não tem fim e respira-se a Eternidade: o tempo (presente) visto de outro lado.

No mês de abril vive-se a Páscoa. A primeira festa cristã, a ressurreição de Cristo. Prolonga-se por 50 dias, sete semanas e o dia de Pentecostes. Uma oitava de domingos, a festa das festas para o cristianismo: convite a ser sempre novo em Cristo.

Pode parecer do passado: a civilização é hoje tão ligeira, leve como o telemóvel quase sem peso.

Em Portugal, é preciso uma torrente de renovação, de espírito novo para enfrentar desafios, para passar além de querelas, para navegar mais além por

PUB



Tavares
1922

Concepção, fabrico e restauro de alfaías religiosas

Rua da Junqueira, 54 - Póvoa de Varzim / Telf: 252 29 80 10 / www.ourivesariatavares.pt



DIAS COM MARIA

31 dias com Maria. É deste modo que a equipa formadora do Seminário Maior baliza o tempo e a companhia ideal para o mês de Maio. Frase simples, directa, incisiva, como ditam as boas práticas de qualquer editora. *31 dias com Maria* é um itinerário espiritual em forma de livro.

UM LIVRO COM HISTÓRIA

O cónego Vítor Novais, reitor do Seminário Conciliar, explica-nos que esta iniciativa tem a sua origem mais remota nos tempos em que era pároco. “Quando chegava o mês de Maio, tínhamos a sensação que se interrompia o caminho que vinha a ser feito desde o início do ano



pastoral”, conta-nos com alguma perplexidade. Eram anos em que não existiam propostas diocesanas para a devoção mariana dos grupos paroquiais. A necessidade aguçou o engenho e começou a sonhar um livro consistente e plural, onde a diversidade de pessoas, de sensibilidades e de estados de vida pudessem construir um texto harmonioso.

Cada dia do livro tem a alma de uma pessoa ou de um casal. Existe uma espécie de texto não escrito em cada uma das páginas, que depois vai ganhando rosto a partir do momento em que se transforma em oração. Este é um diálogo a três: o autor do texto, o leitor e Maria. Por isso, apesar do esqueleto comum, nenhum texto é

igual ao outro. As reflexões que constam no livro acabam por mostrar uma riqueza e diversidade de contributos que ajudam a uma melhor compreensão da personalidade e identidade de Maria.

Parafraseando a Sagrada Escritura, este é um dos casos onde “nem só de padres vivem os cristãos”. *31 dias com Maria* é o resultado do contributo de leigos, religiosos, presbíteros, jovens e menos jovens, homens e mulheres. Talvez o que se destaca mais seja a presença dos leigos. Não é habitual que eles assumam este género de desafios. Mas, para a organização, faz todo o

sentido a sua participação porque “eles têm um papel importante e insubstituível na Igreja”.

A escolha dos participantes ficou a cargo dos formadores dos seminários que garantem que não tem sido difícil encontrar essas pessoas. “A nossa Arquidiocese ainda tem muita gente com gosto, disponibilidade e vontade para participar numa iniciativa destas”, refere cónego Vítor Novais, director do projecto.

Tentámos, por isso, como não podia deixar de ser, perceber de que modo um casal e duas jovens viveram a sua experiência de escrever no livro.





UM LIVRO COM PESSOAS

Isabel e José Filgueiras são casados e têm 4 filhos. Ela é professora e ele consultor. Não são novatos nestas andanças. Colaboraram em quatro edições para percorrerem todos os mistérios do rosário. Perguntámos como era escrever um texto tão íntimo a quatro mãos. Sorriam e depois esclareceram-nos. “Vai-se falando sobre o assunto, um escreve, o outro corrige e acrescenta e assim vai nascendo a versão final”. Com o mesmo sorriso dizem-nos ainda que, para os filhos, o sentimento de verem um texto escrito pelos pais é algo que não conseguem descrever, é algo surpreendente.

Isabel e José consideram a oração um “tu a tu com Deus”. Mas com este livro, mais do que um momento de reflexão, fez com que o importante



fosse partilhado. Num tempo em que a falta de tempo é a razão mais comum para não se rezar, esta foi para o casal uma provação. Obrigaram-se a parar, a rezar, a pensar. “Os primeiros a ganhar somos nós!”, afirmam.

Depois, o tom da conversa foi ficando um pouco mais sério e disseram uma frase lapidar: “Ser cristão não é fácil, é exigente. No entanto, é um estilo de vida em que sabemos que não estamos sós, que Deus está connosco e nunca nos deixa sós e isso sente-se com muita força na relação com Maria”. Perguntamos então qual a diferença entre uma pessoa que reza e um descrente?. “A pessoa que reza sente-se, experimenta-se, vive-se acompanhada. Sabe-se criança pequenita mas que tem atrás de si, consigo, um Pai que é grande, para quem ela é única e que vive com ela. Por isso, vive na confiança e na esperança de um futuro que é risonho”, respondem.

Da mesma opinião partilham a Tânia Teixeira e a Rita Magalhães. Duas amigas do arciprestado de Cabeceiras de Basto que aceitaram este desafio. Para elas, “aquele que reza, geralmente encara a vida de uma forma mais optimista, pois encontra em Deus um suporte para a



sua vida“. Num mundo em que cada vez mais nos aponta uma forma de viver individualista, esta experiência proporcionou-lhes momentos de partilha e de aproximação a Maria. Para as duas jovens, Maria é o exemplo da Mãe dedicada e protectora que gostariam de vir a ser. Assim como a Sagrada Família que “apesar de todas as dificuldades que tiveram de ultrapassar, mantiveram sempre viva a chama do Amor e nunca perderam a confiança em Deus”.

A participação neste projecto permitiu-lhes redescobrir a “riqueza que é a oração do terço”. Assim como Isabel e José, as duas jovens referem que nem sempre é fácil rezar todos os dias, mas procuram que a oração seja uma constante nas suas vidas.

UM LIVRO COM OBJECTIVOS

De volta ao padre Vítor Novais. Se enquanto pároco tinha a preocupação de ajudar os movimentos das paróquias a rezarem, agora o propósito é outro e não o esconde: “promover a oração pelas vocação”. A equipa do Seminário Conciliar acredita que a oração é determinante na questão vocacional. E o reitor vai ainda mais longe ao afirmar que este livro é uma forma de ajudar os jovens a seguirem uma caminhada espiritual e de uma aproximação ao verdadeiro sentido inerente à recitação do terço. “Isto é, dar a conhecer a resposta aos «porquês» que balizam o hodierno desenvolvimento de uma caminhada em Deus. Estas respostas existem”, refere.

Talvez seja do desconhecimento da maioria, mas ao comprar-se o livro *31 dias com Maria* o leitor estará a ajudar a formação dos seminaristas. Sim, fizemos a pergunta inconveniente. Para onde reverterem os lucros das vendas? A resposta foi transparente. “Os fundos do livro reverterem para a formação dos seminaristas, particularmente daqueles que têm mais dificuldade no âmbito económico”. É como juntar o útil ao agradável. Por um lado, adquire-se um livro de qualidade incontestável, uma autêntica bússola para a oração mariana e, por outro lado, contribui-se para a formação dos futuros presbíteros da Arquidiocese de Braga.

Esta é a 6ª edição e está praticamente esgotada. A cada ano que passa, o número de exemplares aumenta. Tanto da Arquidiocese de Braga como fora, muitos são aqueles que procuram este itinerário. Um caminho percorrido na companhia de Maria, com um mês inteiro dedicado a ela. Todos os dias, num espaço reservado para a oração e reflexão.

O exemplo de Isabel, de José, de Rita e de Tânia ilustram algumas das experiências vividas pelos participantes no projecto. O mês de Maio é já amanhã. Eles aceitaram o desafio, agora é a sua vez.

V DOMINGO

PÁSCOA

TEMA

**“PERMANECEI
EM MIM E EU
PERMANECEREI
EM VÓS!”**



ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES

ATITUDE DE VIDA

Vamos, durante esta semana, sempre com a ajuda do livrinho “Rezar na Páscoa”, fazer um tempo mais generoso de sintonia silenciosa (talvez numa visita ao Santíssimo Sacramento) com Aquele que permanece em nós.

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Actos 9, 26-31

Leitura dos Actos dos Apóstolos

Naqueles dias, Saulo chegou a Jerusalém e procurava juntar-se aos discípulos. Mas todos o temiam, por não acreditarem que fosse discípulo. Então, Barnabé tomou-o consigo, levou-o aos Apóstolos e contou-lhes como Saulo, no caminho, tinha visto o Senhor, que lhe tinha falado, e como em Damasco tinha pregado com firmeza em nome de Jesus. A partir desse dia, Saulo ficou com eles em Jerusalém e falava com firmeza no nome do Senhor. Conversava e discutia também com os helenistas, mas estes procuravam dar-lhe a morte. Ao saberem disto, os irmãos levaram-no para Cesareia e fizeram-no seguir para Tarso. Entretanto, a Igreja gozava de paz por toda a Judeia, Galileia e Samaria, edificando-se e vivendo no temor do Senhor e ia crescendo com a assistência do Espírito Santo.

SALMO RESPONSORIAL Salmo Salmo 21 (22)

**Refrão: Eu Vos louvo, Senhor,
na assembleia dos justos**

Cumprirei a minha promessa
na presença dos vossos fiéis.
Os pobres hão-de comer e serão saciados,
louvarão o Senhor os que O procuram:
vivam para sempre os seus corações.

Hão-de lembrar-se do Senhor e converter-se a Ele
todos os confins da terra;
e diante d’Ele virão prostrar-se
todas as famílias das nações.

Só a Ele hão-de adorar
todos os grandes do mundo,
diante d’Ele se hão-de prostrar
todos os que descem ao pó da terra.

Para Ele viverá a minha alma,
há-de servi-l’O a minha descendência.
Falar-se-á do Senhor às gerações vindouras
e a sua justiça será revelada ao povo que há-de vir:
“Eis o que fez o Senhor”.

LEITURA II 1 Jo 3, 18-24

Leitura da Primeira Epístola de São João

Meus filhos, não amemos com palavras e com a língua, mas com obras e em verdade. Deste modo saberemos que somos da verdade e tranquilizaremos o nosso coração diante de Deus; porque, se o nosso coração nos acusar, Deus é maior que o nosso coração e conhece todas as coisas. Caríssimos, se o coração não nos acusa, tenhamos confiança diante de Deus e receberemos d’Ele tudo o que Lhe pedirmos, porque cumprimos os seus mandamentos e fazemos o que Lhe é agradável. É este o seu

mandamento: acreditar no nome de seu Filho, Jesus Cristo, e amar-nos uns aos outros, como Ele nos mandou. Quem observa os seus mandamentos permanece em Deus e Deus nele. E sabemos que permanece em nós pelo Espírito que nos concedeu.

EVANGELHO Jo 15, 1-8

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: “Eu sou a verdadeira vide e meu Pai é o agricultor. Ele corta todo o ramo que está em Mim e não dá fruto e limpa todo aquele que dá fruto, para que dê ainda mais fruto. Vós já estais limpos, por causa da palavra que vos anunciei. Permanecei em Mim e Eu permanecerei em vós. Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira, assim também vós, se não permanecerdes em Mim. Eu sou a videira, vós sois os ramos. Se alguém permanece em Mim e Eu nele, esse dá muito fruto, porque sem Mim nada podeis fazer. Se alguém não permanece em Mim, será lançado fora, como o ramo, e secará. Esses ramos, apanham-nos, lançam-nos ao fogo e eles ardem. Se permanecerdes em Mim e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes e ser-vos-á concedido. A glória de meu Pai é que deis muito fruto. Então vos tornareis meus discípulos”.



FALAVA COM FIRMEZA NO NOME DO SENHOR

ANO B — QUINTO DOMINGO DE PÁSCOA — 2015

ITINERÁRIO SIMBÓLICO

FRUTO DO ESPÍRITO SANTO

Mansidão e paciência

ELEMENTO SIMBÓLICO

Cereja

MATERIAL: É belo e libertador o à vontade daquele que nos diz: “Permanecei em mim e eu permanecerei em vós!”. Uma vez mais somos desafiados a fazer a experiência de íntima união com Jesus Cristo que simplesmente nos faz sentir profundamente livres. A seiva da vida que sempre nos comunica pode ser simbolizada por um conjunto de flores (preferencialmente, violetas de cor lilás), dentro do mesmo cesto. Nesta semana, o outro cesto conterá cerejas, para evidenciar os frutos espirituais da Mansidão e da Paciência, que se procurarão viver.

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENT:** *Cantai ao Senhor*, F. Silva (NCT 211)
- **GLÓRIA:** Az. Oliveira (IC p. 26; NRMS 50-51)
- **APRESENTAÇÃO DOS DONS:** *Se cumprirdes*, C. Silva (CPD 477)
- **SANTO:** F. Silva (IC, p. 50; NRMS 38)
- **CORDEIRO:** M. Carneiro (IC, p. 64; NRMS 99-100)
- **COM:** *Eu sou a verdadeira vide*, C. Silva (OC, p. 107)
- **FINAL:** *Regina Coeli*, P. Lécot (NCT 205)

REFLEXÃO

São várias as “imagens” que sobressaem na Liturgia da Palavra do quinto domingo de Páscoa (Ano B)! Além da vide e dos ramos e da necessidade de “dar fruto” (evangelho), além da pregação firme de Saulo/Paulo (primeira leitura) e da importância do louvor (salmo), o apóstolo João destaca o verbo “permanecer”, um verbo que lhe é muito querido: duas vezes na carta (segunda leitura); oito vezes no Evangelho. Este verbo recorda o mistério da Incarnação, através do qual o Filho de Deus veio “permanecer” no meio de nós. Agora, na hora da glorificação do Ressuscitado, somos chamados a “permanecer” em Jesus Cristo, para participar da sua vida e anunciar ao mundo a sua alegria.

“Falava com firmeza no nome do Senhor”

O fragmento do livro dos Atos dos Apóstolos proposto na primeira leitura descreve a chegada de Saulo (o nome Paulo só aparecerá alguns capítulos mais à frente) a Jerusalém e faz-nos refletir sobre a rejeição inicial que teve da parte dos cristãos. É compreensível: Paulo tinha sido um forte perseguidor da comunidade. O caminho a percorrer será longo. Primeiro é Barnabé que testemunha em seu favor diante dos Apóstolos. Mas as credenciais não são dadas por Paulo nem por Barnabé, mas por Jesus Cristo, pois foi o próprio que “apareceu” a Paulo e lhe confiou uma missão. A partir da “conversão”, Paulo torna-se um homem novo, assume com firmeza a pregação da boa nova de Jesus Cristo.

A coragem de Paulo manifesta-se também em Jerusalém: “falava com firmeza no nome

do Senhor”. Ora, isto vai provocar a ira dos judeus, a ponto de o quererem matar. Nessa época, Paulo já terá a ajuda da comunidade, a mesma que, antes, o tinha recusado. Os “irmãos” prepararam a fuga para Tarso, a sua cidade de origem, de onde há de iniciar, com Barnabé, as viagens missionárias. Este texto pode ser lido como um resumo antecipado do que será a vida de Saulo/Paulo: anúncio público de Jesus Cristo, perseguição por parte dos adversários, deslocado com urgência para outro lugar, onde começa de novo a pregar.

O sumário final refere os passos percorridos na edificação da nova comunidade do Senhor Jesus Cristo ressuscitado que “ia crescendo com a assistência do Espírito Santo”: a Igreja.

O narrador destaca a presença do Espírito Santo, o verdadeiro protagonista do livro dos Actos dos Apóstolos e da ação missionária da Igreja.

Hoje, somos desafiados a tomar consciência do compromisso fundamental do Baptismo: a união com Jesus Cristo. Seguir e estar unidos a Jesus Cristo (“permanecei em Mim”) são a mesma coisa. Doutra maneira, poderíamos pensar o seguimento como pura obediência a uma doutrina ou a uma moral. Ora, o que Jesus Cristo nos propõe não é uma mera adesão doutrinal, mas uma adesão à sua pessoa, à sua vida. Aliás, a “conversão” de Paulo não se baseia numa doutrina, mas num encontro pessoal com Jesus Cristo: “tinha visto o Senhor, que lhe tinha falado”. Só assim seremos capazes de, à imagem de Paulo (e de tantos outros ao longo dos tempos), falar com firmeza no nome do Senhor Jesus Cristo.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in www.laboratoriodafe.net

ADMONIÇÃO INICIAL

Neste quinto Domingo da Páscoa, dia do Senhor, viemos celebrar a vida, a fé! A palavra vai transmitir-nos, uma vez mais, a disponibilidade e o desejo amoroso de Deus que nos quer ver felizes! Essa felicidade tem como possibilidade essencial a permanência n’Ele que, a partir do nosso próprio íntimo, nos quer fazer descobrir sempre o caminho da liberdade, da paz, do ser!

EUCOLOGIA

Orações próprias do V Domingo da Páscoa (*Missal Romano*, pp. 356)
Prefácio Pascal III (*Missal Romano*, p. 471)
Oração Eucarística III (*Missal Romano*, pp. 529ss)

ORAÇÃO UNIVERSAL

Caríssimos irmãos e irmãs:

O Senhor Jesus disse-nos hoje no Evangelho: “Permanecei em Mim e Eu permanecerei em vós”. Sabendo que Ele não nos engana, digamos cheios de esperança:

R. Abençoi, Senhor, o vosso povo.

1. Para que todos os fiéis da santa Igreja permaneçam unidos a Jesus e dêem frutos para glória de Deus Pai, oremos.

2. Para que aqueles que proclamam o Evangelho e procuram levá-lo a toda a parte tenham sempre alegria e alento e aumente o número dos que os ouvem, oremos.

3. Para que os pais cristãos e seus filhos creiam em Jesus e no que Ele disse e se amem uns aos outros em verdade, como caminho da “fé vivida”, oremos.

4. Para que todas as mães tenham condições para viver com dignidade a sua maternidade, sintam o carinho dos seus filhos e sejam comunicadoras da verdade do amor e da ternura de Deus, oremos.

5. Para que as comunidades das irmãs contemplativas louvem sem cessar o nosso Deus e Jesus as escute e multiplique, oremos.

6. Para que saibamos pôr fim ao drama do Mediterrâneo, lutando contra a indiferença e denunciando as injustiças, no cuidado com todos os que buscam melhores condições de vida e na atenção à dignidade de cada pessoa, oremos.

7. Para que todos nós aqui reunidos em assembleia, celebrando a Ceia do Senhor, recordemos que sem Ele nada podemos, oremos.

Senhor, nosso Deus, que conheceis a vinha que nós somos e cuidais dela como bom agricultor, fazei-nos permanecer unidos a Cristo e produzir muitos frutos em seu nome. Ele que vive e reina por todos os séculos dos séculos.

ELEMENTO CELEBRATIVO A DESTACAR

O acto de comungar é resposta efectiva àquele que nos diz: “Permanecei em mim e eu permanecerei em vós”! Sentindo a Sua real presença em nós vamos fazer do momento pós-comunhão um tempo mais prolongado de silêncio para que saboreemos a Vida abundante que nos habita!



PADRE EDUARDO DUQUE AO SERVIÇO DA IGREJA E DO ENSINO SUPERIOR

O Padre Eduardo Duque, responsável pela Pastoral Universitária, foi nomeado pela Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), Assistente do Serviço Nacional da Pastoral do Ensino Superior.

Em declarações à Arquidiocese de Braga, esta nomeação foi para o Padre Eduardo Duque “uma surpresa”. Ser padre e professor é a sua vida e, durante a conversa, Eduardo Duque constatou que vê esta nomeação como um serviço à Igreja.

“Quando somos sacerdotes somos

nomeados para servir. A Igreja pede-me este serviço e é com total disponibilidade que tentarei fazer o melhor ao serviço do ensino superior”, referiu.

O também professor universitário espera que a nível nacional haja em todas as dioceses alguém que queira servir de intermediário em cada universidade.

“Gostaria que daqui a três anos pudesse haver alguém responsável por ser a ponte entre a Igreja e a Universidade, e gostaria também que houvesse diálogo entre fé e cultura”, relatou à Arquidiocese de Braga.



CONCERTO ORAÇÃO MARCA O DIA DA MÃE

O grupo de jovens de S. Miguel-O-Anjo, de Famalicão, organiza, pelas 21h30 do dia 2 de Maio, um Concerto Oração na Igreja de S. Miguel-o-Anjo.

O espectáculo é gratuito e conta com a presença da intérprete Claudine Pinheiro.

Claudine Pinheiro, que está ligada ao Movimento Juvenil Salesiano, é a intérprete de Músicas de Oração, inspiradas na Palavra. Em 2002,

Claudine Pinheiro propôs às Edições Salesianas a gravação, em português, das músicas da Ir. Glenda, uma referência no panorama da música religiosa. Assim nasceu o livro/cd “Água Viva”, editado em 2004 e reeditado um ano depois. Desde o seu lançamento, Claudine já realizou mais de meia centena de concertos por todo o país.

O concerto será alusivo ao Dia da Mãe e terá serviço de bar com café e bolo.



AGENDA

30.04.2015

FORMAÇÃO PARA LEITORES

21h15 / Centro Pastoral de Famalicão

JORNADAS TEOLÓGICAS

21h00 / Auditório Vita

01.05.2015

FESTIVAL DE CLARINETE

21h00 / Conservatório de Música Calouste Gulbenkian

02.05.2015

CICLO DE CINEMA PARA A FAMÍLIA

15h00 / Lúcio Craveiro



PROGRAMA SER IGREJA

sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, o cônego José Paulo Abreu, presidente da Confraria do Sameiro.



Faça um Like

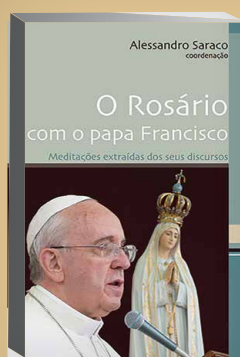


Siga-nos no Facebook

FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Tiago Freitas, Pe. Paulo Terroso, Eduardo Madureira, Ana Pinheiro, Joana Araújo, Nuno Adães), Flávia Barbosa
Design: Romão Figueiredo
Fontes: Agência Ecclesia e Diário do Minho
Contacto: comunicacao@diocese-braga.pt

LIVRARIA DO DIÁRIO DO MINHO



ALESSANDRO SARACO

O ROSÁRIO COM O PAPA FRANCISCO

O livro “O Rosário com o Papa Francisco” apresenta meditações extraídas dos discursos do Santo Padre. Através da obra, neste mês de Maio conseguirá “Olhar para Jesus com Olhar de Maria” e ter uma experiência interior de quem reza o Rosário. O livro oferece uma recolha de vários discursos do Papa Francisco e usa-os como pretextos de reflexão e meditação de cada mistério do Terço do Rosário. Para Alessandro Saraco, autor do livro, “a oração quotidiana do Rosário torna a nossa vida um verdadeiro “Magnificat”.

PVP
€ 6
10%*
Desconto

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 30 de Abril a 06 de Maio de 2015.